



## Palmeirim V 1602- Poema

Fac-símile

[128v/b]

¶ Quinta parte

ua, que lhe queria o Emperador Beliazem tanto como a seus filhos. O emperador Primalião com sua companhia se foi aos paços, & o mantenedor se recolheu natenda onde foi curado das duas feridas que recebera. Determinaou o Principe Albariz de sair ao campo ao outro dia pella menha, mas o fortissimo Olcarto Rei de Comagena lhe pediu a primeira baralha que elle concedeo ainda que pesadamente. Toda aquella noite se palou nos imperiais paços em louvores do da constancia, deziao todos não auer visto mais auentejado caualleiro: de que os Principes Dom Clarifql, Lindamor, & os deita sorte tocados da enueja determinaraõ de sair ao campo desconhecidos donde succedea nam pequeno dano, como ao diante se vera, que muitas vezes vem elle donda menos se espera.

Cap. LXXX. do mais que succedeo ao seguinte dia.



O OUTRO dia in da o sol de todo nam descobria seus perfulgentes rayos, quando o caualleiro da constancia sahio da tenda, encima de seu poderoso cauallo, nam auia ja caualleiro dos comús que quize se differença com elle, que seus encontros os tinha bem escarmentados, por este respeito esteve algum espaço sem iustar ate que os principes de hua, & outra parte com a costumada companhia foram ao cadafalso. No proprio tempo entrou na praça hum caualleiro de gentil disposiçam armado de armas verdes quarteadas de azul, & ouro, metidas as cores, com tanta graça que dauam summo contentamento, a quem as olhaua.

Na orla do escudo trazia hũa letraz q dezia Lindonisia. Por deuiza em campo azul hum carro triumphante, & encima hum caualleiro armado das proprias cores que elle estaua cõ este mote.

*Tudo merece quem serue  
lealmente a seu senhor,  
Assim me pagou amor*

Vinha encima de hum cauallo castanho claro cõ muitas plumas verdes, & brancas, & de outras cores. Pello nome q no escudo trazia foi conhecido pello mantenedor ser o valeroso principe Dom Bellamor de Alemanha, o qual pondo os olhos em sua senhora, despois de passar entre si algũas palauras, partio contra o da constancia, que o sahio a receber. Eram as lanças de requete, & nam prenderam nos escudos, de forte que paraõ hum pello outro airozos, & bem postos. Logo tomaraõ outras nesta següda carreira perdeo o Principe Clarifbo hum estribo, & o auentureiro ambos. Tornaraõse a fastar. Encontraraõse tam poderosamente despois dequebradas as lanças, que o mantenedor perdidas as estribeiras fes hum feo desdem na sella, mas o Principe Dealemanha fora a terra se com animo valeroso não se apegara ao collo do cauallo. Cada hum sentio em estremo ver que não derrubara o outro. Escolheraõ por suas proprias mãos duas grossas lanças & com maior impeto que atelli se vieraõ a encontrar. Foi a terra o caualleiro do carro por cima das anças do cauallo, & por pouço lhe fizera companhia o da constancia que se apegou ás comas do seu. Não foi bẽ caido o valeroso alemão, quando com muita desenuoltura se pous em pee. Lançou mão à espada mais furioso, que ferido tigre, & abraçando o escudo reme

Edição paleográfica

[128v/b] *Tudo merece quem serue/ lealmente a seu senhor;/ Assim me pagou amor.*



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

## Edição crítica

[128v/b] Tudo merece quem serve  
lealmente a seu senhor.  
Assim me pagou amor.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

